

13. EE Culto à Ciência - Colégio Culto à Ciência

13.1 A edificação como documento

13.1.1 Bem/Edificação

EEPSG Culto à Ciência

13.1.2 Localização

Rua Culto à Ciência, nº 422, Botafogo, Campinas, SP, CEP 13020-060

13.1.3 Proteção

Tombado pelo CONDEPHAAT Processo 22804/83, Resolução 48 de 05/09/1988 inscrição nº 283, p. 73, 08/06/1989 e pelo CONDEPACC Processo 010/92 Resolução nº. 12 de 01/12/1992

13.1.4 Propriedade

EE Culto à Ciência

13.1.5 Proprietário

Governo do Estado de São Paulo

13.1.6 Usuário

Diretoria de Ensino Campinas Leste./Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

13.1.7 Utilização original

Colégio masculino de caráter leigo

13.1.8 Utilização atual

Escola de ensino médio

13.1.9 Enquadramento/Implantação

O imóvel achou-se instalado entre as ruas Culto à Ciência, Delfino Cintra e Av. Barão de Itapira.

13.1.10 Valor documental

O antigo Colégio Culto à Ciência, fundado em 1874 por fazendeiros e comerciantes ligados aos ideais da República, definia-se como um colégio leigo (neutro, frente à questão religiosa) e centrado no aperfeiçoamento moral e intelectual de seus alunos. Fundado em preceitos da ciência e mantido por uma instituição sem fins lucrativos, constituída por membros da maçonaria, o “Culto à Ciência” é um marco da influência do pensamento positivista na educação brasileira.

Munidos de fundamento positivistas associados a posicionamentos (nem sempre claros) abolicionistas e republicanos, a direção e corpo acadêmico (todos maçons) do antigo Colégio Culto à Ciência implementaram um modelo de ensino inovador e sofisticado que, se por um lado atendia ao sistema parcelado oficial do império de disciplinas preparatórias, por outro, propunha entrelaçamentos humanísticos e literários de formação que alcançaram desdobramentos importantes. O curso primário da instituição oferecia o ensino de leitura, gramática

à Ciência uma forte estrutura. Uma série de novas disciplinas é implantada, assim como a contratação de diversos docentes para aulas extraordinárias. Em 1946, o colégio é reformado, equipado e constituído por um corpo docente “composto por pessoas de renome nacional e até internacional (...) reconhecidos pelos arrojos e modernos métodos de ensino que praticavam”; esta instituição volta a se destacar em princípios dos anos 1950, mantendo até a década de 1960, no imaginário da cidade, como instituição promotora de “uma escolarização bem semelhante a dos seus pais e avós”.

Já nos anos 1970, uma nova reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional impõe alterações profundas nos propósitos e dinâmicas pedagógicas do Culto à Ciência. Orientado por um currículo técnico-profissionalizante e por um novo sistema de seleção docente e discente fundado em necessidades de demanda e de zoneamento, rompe-se um sistema tradicionalíssimo de seleção orientado por critérios de desempenho e normas consolidadas de avaliação. Os desdobramentos da Reforma de 1971 seriam significativos firmando-se, no curso do tempo, “uma alteração na configuração do alunado” e o afastamento efetivo de “famílias dos grupos dirigentes” - que deixam de ver no Culto à Ciência como uma “opção interessante para a educação” de seus filhos.

13.1.11 Documentação administrativa

CONDEPHAAT, Processo 22804/83, Resolução 48 de 05/09/1988 inscrição nº 283, p. 73, 08/06/1989; CONDEPACC Processo 010/92 Resolução nº. 12 de 01/12/1992

13.1.12 Bibliografia

- CANTUARIA, ADRIANA LECH, Escola Internacional, educação nacional: a gênese do espaço de escolas internacionais em São Paulo. Tese de doutorado, Faculdade de Educação Unicamp, 2005
- CARLOS FRANCISCO PAULA. Monografia histórica do colégio culto à ciência, 1946. Disponibilizada por Carlos Francisco Paula Neto, 1946
- <http://www.francisco.paula.nom.br/Culto/monografia2.htm>
- AFONSO, Cleide Maria de Luca; PINTO, Maria Nivea. Culto à Ciência, Cento e Treze Anos a Serviço da Cultura. Publicação da Loja Maçônica Independência, 1986
- MORAES, Carmen S. V. A Sociedade Culto à Ciência de Campinas e o projeto republicano de educação: uma leitura a partir dos Estatutos, Regulamentos e Programas de ensino da instituição escolar (1869 - 1896).
- MORAES, Carmen S. V. O ideário republicano e a educação. Campinas: Mercado das Letras, 2006
- BARBOSA, Irene Maria Ferreira. Enfrentando preconceitos: Um estudo da escola como estratégia de superação de desigualdades. Campinas: CMU/Unicamp, 1997
- PELLICCIOTTA, MIRZA. “COLÉGIO CULTO À CIÊNCIA: ELEMENTOS DE SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA” <http://www.eecultociencia.com.br/painei/dbarquivos/d/banexos/collegiocultocienciapdf.pdf>

13.2 Valor arquitetônico

13.2.1 Arquiteto/Construtor/Autor

Jorge Guilherme Henrique Krug

13.2.2 Estilo, originalidade

Segundo parecer do CONDEPHAAT: “O projeto da escola, de 1873, foi elaborado pelo engenheiro e empreiteiro Guilherme Krug que introduziu no edifício, de planta retangular com dois pavimentos, aspectos da arquitetura europeia, como por exemplo, as janelas de mansardas e o tijolo à vista. O Colégio Culto à Ciência sobreviveu graças às doações da sociedade campineira e subvenções esporádicas do governo. Em 1894, foi absorvido pela rede oficial de ensino e, no ano seguinte, ampliado e adequado à prática da nova política educacional”

13.2.3 Aspectos arquitetônicos independentes do estilo (período histórico de construção, evolução e mudanças do edifício)

Instalado em edifício próprio com dois pavimentos, sua construção data de 1874, contando originalmente, com 4 salas de aula, ambientes administrativos, sanitários e biblioteca. O edifício seria projetado para contar com “um pavimento térreo e outro superior, medindo 23,50 metros de frente por 17 metros de fundo, construído de tijolos aparentes, pelo sistema flamengo, devendo oferecer aspecto elegante”. As obras duraram oito meses e o edifício foi inaugurado em 1874, contando com recursos de seus integrantes (membros da Sociedade Culto à Ciência e integrantes das lojas maçônicas Independência e Fraternidade Campineira, entre outras). As salas de aula achavam-se instaladas no primeiro pavimento, enquanto situava-se no andar superior os dormitórios e a administração escolar. Com a dissolução da associação em 1892 e a transformação em Ginásio de Campinas (entre 1895 e 1897), o edifício ganhou ampliações.

No curso do século XX, as instalações do colégio se fariam várias vezes multiplicadas para atender às mudanças pedagógicas e institucionais; entre as novas edificações, entretanto, permaneceriam presentes as primeiras construções.

13.2.4 Estado físico de preservação (níveis de conservação, negligência, abandono)

Bom estado de conservação

projeto

013/14

cliente

TAB Núcleo Regional Campinas

assunto

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

síto

EE Culto à Ciência – Colégio Culto à Ciência

local

Campinas, SP

coordenação

Dra. Mirza Pellicciotta

data

12/10/2015

revisão

0

folha

01/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda



13.2.5 Transformações, adaptações, restauração

Em 1931, uma nova reforma educacional de caráter federal impôs mudanças à dinâmica da escola. Suas medidas promoveram uma ampliação do corpo docente e das instalações, instituindo-se o curso primário num prédio anexo denominado Colégio "Santos Dumont". A instituição que até então contara com cerca de 200 matrículas anuais, passou a receber o dobro: 459 alunos em 1930, 429 alunos em 1935, sofrendo o curso complementar uma redução de procura, o que gerou sua extinção pelo Decreto Estadual n. 8.923 de 19 de janeiro de 1938. Nos anos que se seguiram, a remodelação dos cursos seriados (fundamental e complementar) caíra por terra, alterando-se novamente as bases de organização da educação por determinação federal.

Em paralelo às mudanças pedagógicas, foram feitas reformas no edifício sob responsabilidade do novo diretor. A planta do edifício foi preservada, ao mesmo tempo em que se realizou uma grande reforma do telhado que acabou por alterar em vários aspectos a fisionomia do edifício, além e se realizar embelezamentos. O telhado ganhou uma cimalha com elementos e pinhas de terracota sobre os cunhais; a fachada recebe um balcão com gradil de ferro, pilares e mísulas em terracota, ornatos com vasos e lanternas, além de ser instalada na porta principal uma bandeira de ferro com a data da nova fase do colégio registrada.

Data, também, deste período (1943/1944) a realização de uma série de reformas sob encargo do diretor, prof Aníbal de Freitas, na rede elétrica e sanitária do colégio (construção de banheiros, instalações sanitárias separadas, um dependência destinada ao bar) e nos edifícios, realizando-se a construção de um novo pavilhão junto ao corpo principal do colégio (para salas de aulas, também instaladas no interior do salão nobre) e de um pavilhão de educação física, na prática, um grande Ginásio Municipal destinado "à seção de esportes, construído em terreno do Colégio Estadual" que se faria inaugurado "Por ocasião dos jogos do 10º Campeonato Aberto do Interior, realizados em princípio de outubro deste ano".

No curso dos anos 1970, sob a administração da Secretaria Estadual da Educação, o Colégio Culto à Ciência passou contar com 1.700 alunos em três períodos de aula e os problemas de conservação logo se avolumaram. Nos anos 1990, por iniciativa da comunidade escolar foi fundada a Sociedade dos Amigos do Culto à Ciência que em 2002 recebia recursos de cerca de 1.200 ex-alunos para a realização de projetos da escola, entre eles, a manutenção de inspetores, de monitores de laboratório, bibliotecários, professor de dança e de teatro. Data deste período, mais especificamente de 1997, uma grande reforma de telhado que realiza a troca de ripamento e de cerca de 7 mil telhas.

Em 2000, após vitória da CSPC que considera bom o estado de conservação do colégio, segue-se a apresentação de parecer ao CONDEPACC sobre obras de restauro no edifício e que envolvem substituição de forros obedecendo os desenhos originais, encaixes e tamanho, , pisos, limpeza

município, do bairro e do segmento educacional de Campinas.

13.4 Outros elementos patrimoniais do bem

O Colégio Culto à Ciência é portador de imensa riqueza cultural. Sua biblioteca, de valor inestimável (tombada como patrimônio do Estado de São Paulo) mereceu nos últimos anos a atenção da Faculdade de Educação da UNICAMP que ali desenvolveu um grande projeto de catalogação, estudo e salvaguarda do acervo. Os materiais e equipamentos laboratoriais, também de valor inestimável, foram objeto de estudos aprimorados e ações específicas de conservação.

13.4.1 Bens móveis

O Colégio é guardião de uma coleção valiosa de móveis, instrumentos, peças de laboratório, medalhas, troféus, quadros, placas, entre outros objetos.

projeto	013/14
cliente	TAB Núcleo Regional Campinas
assunto	Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico
sítio	EE Culto à Ciência – Colégio Culto à Ciência
local	Campinas, SP
coordenação	Dra. Mirza Pellicciotta
data	12/10/2015
revisão	0
folha	02/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda

13

EE Culto à Ciência

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

13.5

Iconografia

Imagem	tipo	número	legenda	autor/fonte
	Fotografia	1314FT13001	Fachada, detalhe 1	Marília Vasconcellos
	Fotografia	1314FT13002	Fachada, detalhe 2	Marília Vasconcellos
	Imagem de arquivo	1314IA13001	Desenho do Colégio Culto à Ciência em suas origens.	Aervo Projeto Memória do Colégio Estadual Culto à Ciência
	Imagem de arquivo	1314IA13002	Desenho do Colégio Culto à Ciência em suas origens.	Aervo Projeto Memória do Colégio Estadual Culto à Ciência
	Imagem de arquivo	1314IA13003	Plantas baixa, sem escala, do Colégio Culto à Ciência em suas origens.	Fonte: CONDE/ACC
	Imagem de arquivo	1314IA13004	Gráfico de Campinas, antigo Culto à Ciência, em princípios do século XX.	Aervo MIS
	Imagem de arquivo	1314IA13005	Gráfico de Campinas, antigo Culto à Ciência, em princípios do século XX.	Aervo MIS
	Imagem de arquivo	1314IA13006	Colégio Culto à Ciência em 1920	Fonte: blog Pró Memória de Campinas

projeto
013/14

cliente
IAB Núcleo Regional Campinas

assunto
Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

sítio
EE Culto à Ciência – Colégio Culto à Ciência

local
Campinas, SP

coordenação
Dra. Mirza Pellicciotta

data
12/10/2015

revisão
0

folha
03/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda

**INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL**
INSTITUTO REGIONAL CAMPINESE

**CONHECIMENTOS
ASSOCIADOS**